

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA CIVIL DA FACULDADE DE SINOP QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR

PABLO RODRIGO POLITA¹
PAULA JANAINA SOUZA FARTO²
BRUNO RODRIGUES DOS SANTOS²
LUIZ RODOLFO ALVES CORREA²

RESUMO: O engenheiro civil passa por diversos aprendizados ao longo de sua formação acadêmica e o estágio curricular corresponde a uma etapa essencial neste processo, tornando-se um elo entre a vida acadêmica e a profissional. Este estudo buscou, de forma quantitativa e descritiva, analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil no desenvolvimento do estágio supervisionado no escritório modelo, correlacionando-o com a futura vida profissional. Com a participação de 54 acadêmicos, a pesquisa mostra que estes, em sua grande parte, entendem a relação entre o estágio curricular e a vida profissional futura. O ambiente e as ferramentas utilizadas neste processo se revelam de forma satisfatória para a maioria dos acadêmicos, ficando evidenciada sua importância frente ao futuro profissional e o desenvolvimento de suas habilidades para atuação no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Engenharia Civil; Estágio Supervisionado; Mercado de Trabalho.

PERCEPTION OF CIVIL ENGINEERING ACADEMICS OF THE SINOP FACULTY REGARDING THE DEVELOPMENT OF THE CURRICULUM STAGE

ABSTRACT: The civil engineer goes through several apprenticeships throughout his academic formation, the curricular stage corresponds to an essential step in this process, becoming a link between academic and professional life. This study sought in a quantitative and descriptive way to analyze the students' perception of the civil engineering course in the development of the supervised stage in the model office, correlating it with the future professional life. With the participation of 54 academics the research shows that these largely understand the relationship between curricular internship and future professional life, the environment and the tools used in this process are satisfactory for most academics, becoming evident their importance to the future professional and the development of their abilities to work in the labor market.

¹ Acadêmico de Graduação, Curso de Engenharia Civil, Faculdade Fasipe – FASIFE, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: pablitto@hotmail.com

² Professor, Engenharia Civil, Curso de Engenharia Civil, Faculdade Fasipe – FASIFE, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: engenharia@fasipe.com.br

KEYWORDS: Education; Civil Engineering; Supervised Internship; Job Market;

1. INTRODUÇÃO

A Engenharia Civil tem evoluído exponencialmente dentro de seus próprios conceitos e da necessidade de busca por melhorias tecnológicas para as construções existentes e por novas tecnologias que pudessem ser empregadas na sociedade de forma a proporcionar maior segurança, economia, desempenho em serviço e que estejam de acordo com os preceitos da ética, da moral e do desenvolvimento sustentável.

Para a construção do profissional engenheiro civil, o acadêmico terá de percorrer diversas áreas do conhecimento básico e específico da Engenharia, além da realização do estágio curricular que proporcionará, de forma mais fácil, a compreensão do que foi aprendido em sala de aula com as atividades profissionais que serão exercitadas após o término da graduação, tornando o estágio o elo entre a vida acadêmica e a vida profissional.

O desenvolvimento do estágio curricular é influenciado pelos conhecimentos acadêmicos adquiridos durante a graduação e sob a orientação dos seus supervisores. Os trabalhos e estudos proporcionarão ao acadêmico a vivência do cotidiano profissional, como por exemplo, a elaboração de projetos estruturais, elétricos, hidro sanitários e orçamentos, além de proceder a visitas técnicas que possibilitam maior imersão dentro do campo em que atua o engenheiro civil.

A construção do conhecimento, o desenvolvimento de componentes comportamentais e atitudinais, o aprimoramento nas relações interpessoais e a busca constante por aperfeiçoamento moldaram as características necessárias e desejadas para o futuro engenheiro civil.

Neste contexto, busca-se analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil frente ao estágio curricular e sua relação com a futura vida profissional.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Engenharia Civil

A Engenharia Civil como se conhece teve, ao longo dos anos, mudanças que tornaram mais eficiente e que pode trazer questões técnicas, resolvendo, assim, várias incógnitas para o desenvolvimento da humanidade. Os construtores antigos, mesmo tendo realizado muitas obras difíceis e audaciosas, contavam principalmente com uma série de regras práticas e empíricas, sem base teórica, embora tivessem evidentemente, em muitos casos, exata noção de estabilidade, equilíbrio de forças e centro de gravidade (SILVA TELLES, 1984).

A profissão de engenheiro civil passou por diversas mudanças e adaptações que

ocorreram de forma gradativa ao longo do tempo. Em sua construção curricular, a formação do engenheiro civil implica no domínio de aspectos técnicos e científicos para o desenvolvimento das habilidades interpessoais, inseridas num contexto de cenário globalizado, da economia, do mercado de trabalho, dos serviços, da cultura, das normas e

regras que regulamentam seu espaço de atuação profissional (ROHAN *et al*, 2016).

Para Aguilar-Molina e Azevedo Junior (2014), o crescimento de ordens mais

complexas nos projetos de Engenharia Civil traz mais desafios aos futuros profissionais da área. Tais complexidades vão requerer dos profissionais uma visão diferente do aprendizado, passando pela transição de paradigmas e obtendo uma visão renovada e evoluída sobre os novos projetos.

Neste contexto, o novo profissional deve ser capaz de “ousar” e adaptar-se diante

de inovações tecnológicas. Deverá ser visto como empreendedor, como idealizador de novas ideias, propostas de meios construtivos, modificando o perfil profissional desse engenheiro, não obstante o fato de os currículos e métodos de ensino superior praticados ainda se mostrarem enrijecidos (RIOS, 2003).

2.2 A Graduação

Segundo o Ministério da Educação, o engenheiro civil tem sua formação de forma

generalista, humanista, crítica e reflexiva, podendo atuar em várias áreas temáticas que vão desde a concepção de projetos, planejamento, construção, operação, manutenção de edificações e atividades de infraestruturas, incluindo atividades que compreendem desde aspectos de supervisão, coordenação, orientação técnica, direção, execução e fiscalização de obra e serviço técnico.

Para obtenção do título de engenheiro civil, o acadêmico percorre em sua vida

acadêmica, de forma sistemática, as matérias que compreendem conhecimentos básicos como física, química, cálculo e estatística e conteúdos de conhecimento profissional como hidráulica, mecânica, geologia, desenho técnico, materiais de construção e sistemas estruturais, devendo possuir carga horária mínima de 3600 horas, conforme resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.

Conforme a resolução CNE/CES 02, de 24 de Abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Engenharia, haverá, dentro do contexto acadêmico, a obrigatoriedade da realização de estágio curricular com carga horária mínima de 160 horas.

O curso de graduação em Engenharia Civil da Faculdade de Sinop – FASIPE,

apresenta em seu Projeto Pedagógico de realização do estágio supervisionado obrigatório, que este deve ser realizado no 9º e 10º semestres com carga horária total de 180 horas cada, totalizando 360 horas de estágio curricular, podendo ser realizado no escritório modelo da Faculdade FASIPE ou em ambiente externo, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, devidamente registrados no Conselho de Engenharia - CREA.

2.3 O Estágio Curricular

Um dos objetivos do curso de graduação é fornecer subsídios teórico-práticos aos futuros profissionais. O conjunto de conhecimentos formarão a base necessária para o cumprimento das suas funções profissionais, de acordo com cada área de conhecimento. Além disso, atividades que promovam a reflexão não só do ponto de vista do conhecimento científico, mas também dentro de um contexto de formação e atuação (DALLA CORTE e LEMKE, 2015).

O estágio curricular é a atividade desenvolvida pelo acadêmico em empresa ou instituição de ensino para complementação da aprendizagem, proporciona vivenciar as atividades profissionais, correlacionando-as com a aprendizagem obtida durante a vida acadêmica em sala de aula (SANCHES e SERRA, 2007).

Segundo Silva e Teixeira (2003), a transição entre a vida acadêmica e a vida profissional deverá ser observada de forma singular e sistematizada. Durante esta transição, poderão ocorrer conflitos na formação do acadêmico principalmente com relação a qual caminho profissional ele irá percorrer.

Para Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado permite ao futuro profissional engenheiro, analisar, refletir e conhecer seu ambiente de trabalho. Para isso, o acadêmico precisa estar munido das teorias e do conhecimento que adquiriu ao longo do curso. A partir da prática, da vivência, do trabalho em conjunto que ele desenvolve as habilidades necessárias para desenvolver seu trabalho de forma sistêmica.

Rios (2003) também nos traz que, além do cumprimento estabelecido de uma vigência curricular, o estágio se constituirá, além da complementação do ensino ministrado em aula, um instrumento de aperfeiçoamento técnico-científico, despertando a vocação profissional, conhecimento dos diferentes tipos de empresa, estabelecimento de relações humanas, relação aula-estágio e habilitação para futura carreira profissional.

Reafirmando o exposto, Silva e Teixeira (2013) trazem que alguns estudos indicam que os acadêmicos que se engajam em atividades extra classe, como estágios, monitorias e pesquisas apresentam desenvolvimento positivo em carreira. Há ainda a salientar que não é apenas uma transição de contextos entre a vida acadêmica e a profissional, e sim uma transição de identidade.

Diante dos novos desafios que serão encontrados pelo profissional, será necessário o desenvolvimento de novas técnicas, novo modo de pensar e refletir, novas competências e habilidades, novos referenciais e novas abordagens. Ou seja, para novos desafios, novas ferramentas de trabalho (DALLA CORTE e LEMKE, 2015).

Nessa perspectiva, Graça (2007) orienta que, caso não haja integração dentro de um contexto pedagógico, poderão ocorrer problemas na instrumentalização do processo de ensino-aprendizagem, acarretando problemas ao acadêmico-profissional e levando a perder, em partes, sua finalidade.

2.4 Competências e habilidades profissionais frente ao mercado de trabalho

O acadêmico de Engenharia Civil traz em seu escopo curricular, disciplinas que compreendem, em sua grande parte, questões numéricas, cálculos, resolução de problemas, habilidades estas que são extremamente necessárias para as atividades

desenvolvidas para a vida profissional, contudo Tonini e Lima (2007) defendem que o acadêmico deverá desenvolver outras competências relacionadas ao comportamento e postura profissional.

Segundo Barros e Paiva (2013), o processo de formação e desenvolvimento dessas competências tem sido percebido como mais complexo do que a mera qualificação profissional técnica, não bastam apenas conhecimentos técnicos adquiridos durante a

graduação, é preciso ir além, é preciso aprimorar competências comportamentais.

Para Nogueira (2012), o engenheiro deve desenvolver competências complementares que estão ligadas intrinsecamente ao êxito da sua formação e atuação no mercado de trabalho: capacidade de se comunicar, operar e liderar com trabalho em equipe, conhecimento organizacional/industrial, gerenciamento, economia e principalmente entender as relações do homem em sociedade e natureza.

A evolução da Engenharia está diretamente ligada à evolução da sociedade, a crescente busca por resoluções de problemas que permeiam por áreas como a de infraestrutura, área ambiental, desenvolvimento econômico e sustentável, oferecem mercado de trabalho ao profissional que se mantém qualificado (RIOS, 2003).

Nos últimos tempos, tem-se observado a constante mudança das empresas nas suas estratégias de atuação, sua rápida adequação frente ao mercado econômico concorrido e em alta expansão, tem exigido um profissional polivalente, capaz de se adaptar de forma constante a vários contextos de trabalho (BARROS e PAIVA, 2013).

Frente às constantes mudanças vivenciadas diante de um cenário econômico e tecnológico em grande avanço, existe a necessidade de desenvolver o saber-pensar, vez que tornar-se adaptável será fator decisivo para o futuro engenheiro na busca por uma colocação no mercado de trabalho competitivo (MISHIMA e BALESTRASSI, 2008).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva, que tem como característica permitir uma abordagem focalizada, pontual e estruturada do conteúdo a ser abordado (LAKATOS, 2008).

Para análise, neste trabalho, foi aplicado um questionário contendo perguntas estruturadas abordando os seguintes temas: ambiente e ferramentas utilizadas durante o estágio, atividades desenvolvidas, relação entre teoria e prática, relação entre estágio supervisionado e vida profissional e segurança para atuação profissional. O estudo foi realizado com 54 acadêmicos do 9º e 10º semestres do curso de graduação em Engenharia Civil da Faculdade de Sinop que estão realizando o estágio curricular no Escritório Modelo de Engenharia e Arquitetura. O preenchimento desse questionário foi anônimo e voluntário.

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica EXCEL, analisados

de modo sistêmico e dispostos em forma de gráficos para melhor visualização e interpretação dos resultados.

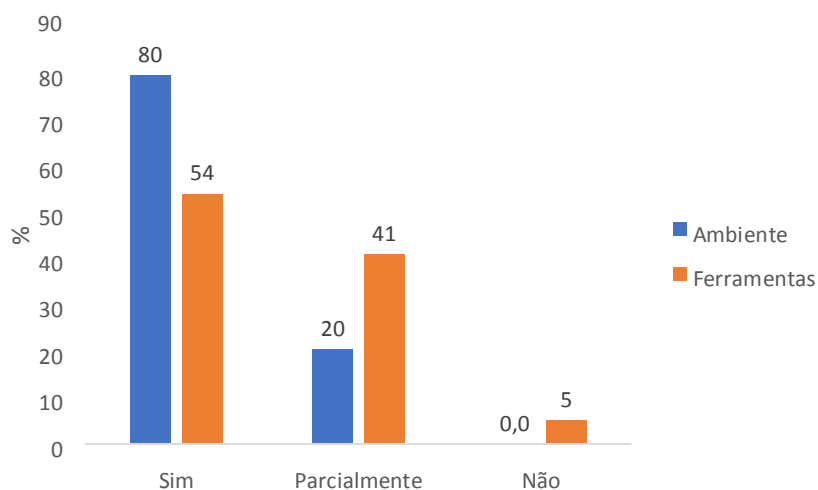
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 54 acadêmicos que participaram da pesquisa, 55% são acadêmicos do 9º semestre e 45% são acadêmicos do 10º semestre. A amostra em estudo demonstra que 72% dos participantes da pesquisa optaram por realizar o estágio no Escritório Modelo de Engenharia e Arquitetura como primeira opção. Já os 28% restantes não assinalaram outra opção de escolha. O percentual acentuado mostra que a realização do estágio no escritório modelo se caracteriza de forma singular, confirmando seu compromisso com o desenvolvimento profissional do acadêmico.

4.1 Ambiente e ferramentas de trabalho

O ambiente e as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do estágio são fatores a serem considerados durante o processo de ensino-aprendizagem. Eles irão fornecer diversas possibilidades de trabalho e aprendizagem. Com relação ao nível de satisfação destes quesitos, foram encontrados os seguintes resultados, como demonstra a Figura 1 a seguir.

Figura 1: Análise do ambiente e das ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do estágio



Fonte: Arquivo próprio

Pode-se observar que 80% dos acadêmicos consideram satisfatório o ambiente onde é realizado o estágio e 20% acham parcialmente satisfatório. A busca por conhecimento e aprimoramento parte não somente dos acadêmicos, mas também das instituições de ensino que, por sua vez, devem garantir qualidade e inovações para o aprendizado.

Quanto às ferramentas utilizadas neste processo, pode-se observar que 54%

consideram satisfatórias as ferramentas utilizadas; já 41% consideram parcialmente; enquanto apenas 5% consideram as ferramentas insatisfatórias para o aprendizado. As ferramentas a serem utilizadas no seu desenvolvimento também deverão acompanhar o crescente ritmo de inovações tecnológicas. Segundo Aguilar-Molina (2014), os projetos na Engenharia Civil se tornaram maiores e mais complexos, assim passaram a exigir uma prática de simultaneidade que facilita a tomada de decisões mais precoce. Desse modo, surgem novas tecnologias que sistematizam todo o processo construtivo, fazendo-se necessário o acompanhamento e a compreensão destas novas tecnologias de processamento e a atualização constante do profissional.

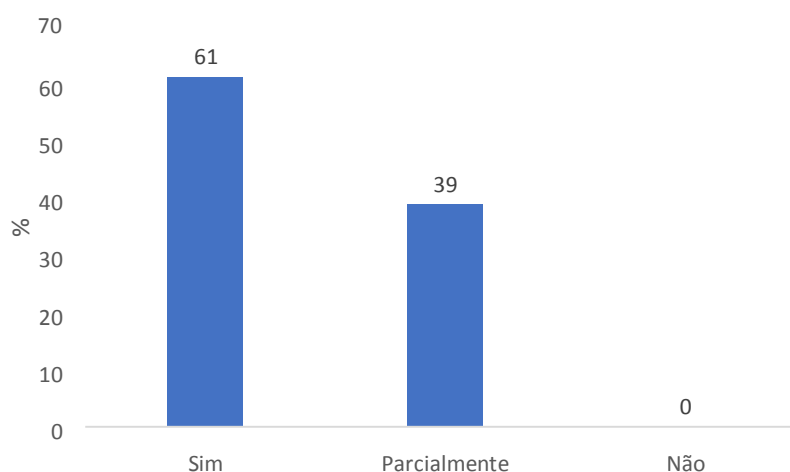
4.2 Atividades desenvolvidas

As atividades realizadas durante o estágio permeiam por diversas faces, elas correlacionam o aprendizado adquirido em sala de aula, fornecendo subsídios para tomada de decisões, dentre estas atividades estão presentes o desenvolvimento de projetos de Engenharia Civil, visitas técnicas, relatórios técnicos, gerenciamento e acompanhamento de obras, também estão presentes o desenvolvimento interpessoal, como a comunicação e compreensão de aspectos comportamentais.

Para Pinto et al. (2003), o projeto político-pedagógico passou a ser uma exigência

e deve demonstrar claramente que, com o conjunto de atividades acadêmicas propostas, garante-se o perfil do engenheiro nela delineado; desde modo, fica claro, conforme a Figura 2 a seguir, que o desenvolvimento das práticas propostas fornecem componentes necessários para o futuro profissional dentro de um contexto dinâmico e sistematizado, caracterizado por 61% dos participantes que acreditam que é intrínseca a relação entre o conhecimento adquirido em sala e as atividades realizados durante o estágio, contudo 39% acreditam, em parte, haver esta relação.

Figura 2: Desenvolvimento das atividades durante o estágio



Fonte: Arquivo próprio

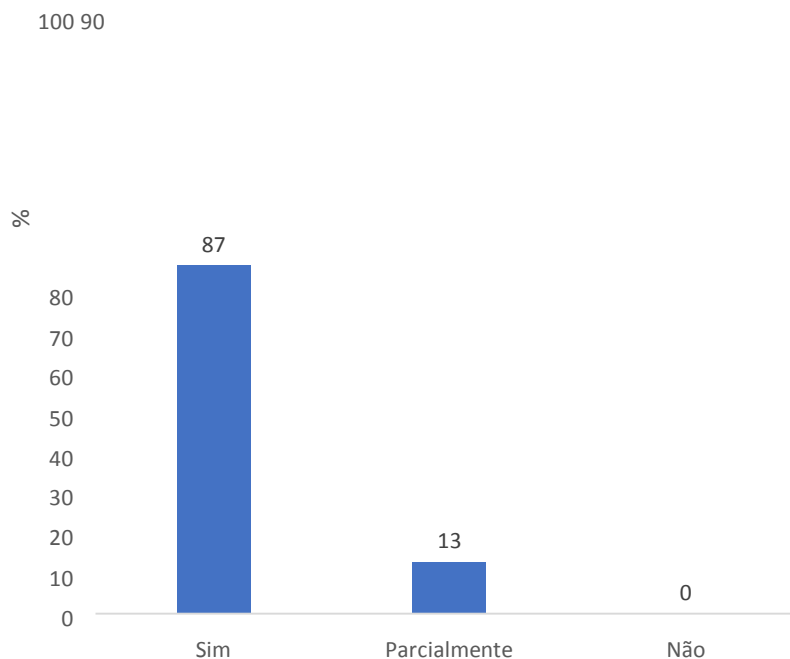
4.3 Contribuições para o aprendizado

O estágio contribui significativamente para o aprendizado acadêmico, pois ele

vivencia esta prática assumindo responsabilidades de trabalho, sendo possível aplicar os conhecimentos teóricos à prática, favorecendo também o auxílio na definição de interesses e elaboração de projetos profissionais com maior clareza.

A pesquisa traz, conforme Figura a seguir, que 87% dos acadêmicos acreditam que o estágio contribui para a construção do conhecimento; já para 13%, esta contribuição é parcialmente, o que reafirma o expresso por Silva e Teixeira (2013) ao considerarem que possibilitar ao acadêmico circular por diversos setores de uma empresa, a realização de tarefas diferentes, a constante mudança na rotina, lidar com diferentes situações novas, favorecem a percepção de aprendizado e preparação profissional.

Figura 3: Percepção do acadêmico quanto à contribuição do estágio para o aprendizado



Fonte: Arquivo próprio

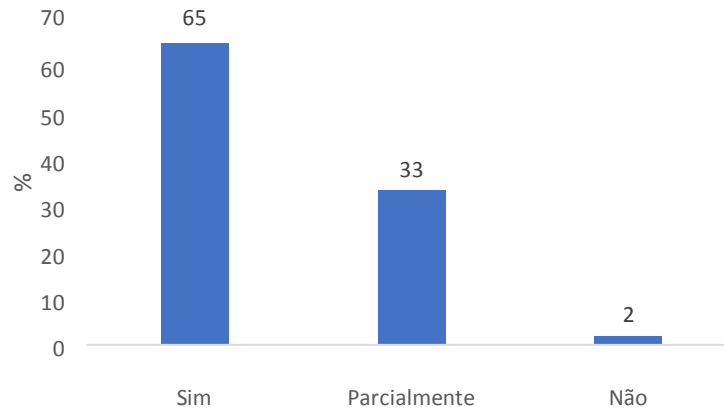
4.4 Segurança

O estágio é uma ferramenta de correlação entre a vida acadêmica e a vida profissional, seu desenvolvimento garante ao acadêmico adquirir e aprimorar habilidades para a resolução de problemas encontrados nas atividades profissionais; segundo Silva e Teixeira (2013), o acadêmico passará por uma transição de identidade saindo do papel de estudante para o de profissional.

A construção do profissional será individualizada e contextualizada entre os indivíduos de forma diferente e individualizada, cada indivíduo se situará de formas diferenciadas na rede social que ocupa; a segurança com que se encontra dentro da vida acadêmica será substituída por anseios e inseguranças diante da futura vida profissional. Assim, o papel do estágio na construção de habilidades e competências deve garantir aos acadêmicos a adaptabilidade necessária para se tornarem profissionais mais seguros na tomada de decisões. Esta percepção é demonstrada na pesquisa, uma vez que 65% dos acadêmicos se sentem mais seguros para atuação profissional; outros 33% se sentem

parcialmente seguros e apenas 2% ainda sentem insegurança no desenvolvimento das futuras atividades profissionais, como exibido na Figura 4 a seguir.

Figura 4: Segurança adquirida durante estágio para o desenvolvimento das atividades profissionais



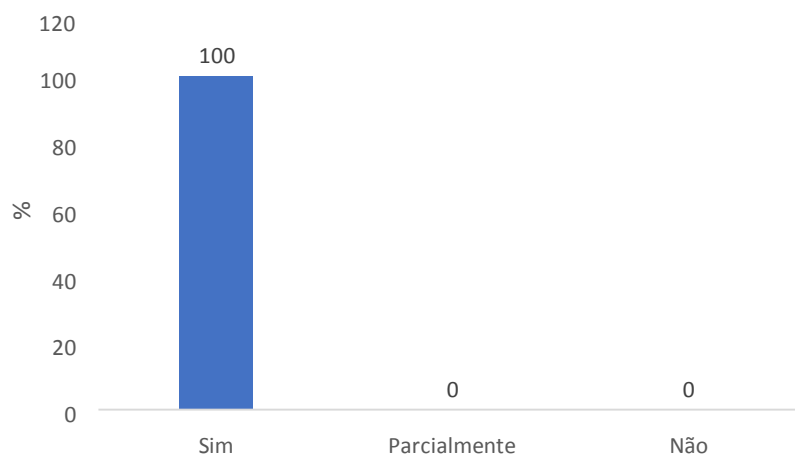
Fonte: Arquivo próprio

4.5 Vida profissional

A contextualização do estágio, segundo Tonini e Lima (2008) faz observar que o estágio não deve ser pautado somente no tecnicismo puro, no uso da tecnologia, do saber fazer, mas na agregação de valores durante a formação acadêmica com desdobramento da cidadania, da política consciente e organizada.

O estágio curricular está diretamente ligado à futura vida profissional do acadêmico, ele será o elo entre a vida acadêmica e sua futura vida profissional; tal importância fica evidenciada nesta pesquisa quando 100% dos acadêmicos revelam acreditar que o estágio é importante para a vida profissional como consta na Figura 5 a seguir.

Figura 5: Percepção dos acadêmicos sobre a importância do estágio curricular



Fonte: Arquivo próprio

Além de cumprir com as exigências curriculares estabelecidas, o estágio curricular proporciona aos acadêmicos a vocação profissional em diversas áreas de atuação do engenheiro, possibilitando ao acadêmico alcançar uma visão global das

diversas áreas de atuação profissional. Dentro desta perspectiva, acaba por conhecer diversos tipos de empresas tanto públicas quanto privadas, empresas mistas, escritórios, consultorias, constituindo-se dotado de uma visão mais generalista do mercado de trabalho.

Outro ponto importante neste contexto é o desenvolvimento das relações humanas, pois, tão importante quanto os conhecimentos técnicos adquiridos, a experiência vivenciada no dia-dia, na tomada de decisões, na resolução de conflitos, no comportamento dentro e fora da empresa, nos aspectos atitudinais estão diretamente ligados ao êxito nas atividades desenvolvidas e moldarão o futuro profissional.

5. CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscou-se analisar a percepção dos acadêmicos de Engenharia Civil de uma faculdade quanto à importância e a relação do estágio supervisionado com vistas à futura vida profissional diante da análise dos dados coletados. O ambiente e as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do estágio asseguram maior aprendizado e o desenvolver do acadêmico, cuja relevância foi observada mediante os resultados analisados.

Observa-se que os acadêmicos possuem compreensão da importância da relação entre este elo estágio-profissão, cada indivíduo terá que desenvolver de forma mais adequada possível seu perfil profissional, respeitando a individualidade e as características pessoais de cada um.

Salienta-se a importância do estágio em proporcionar oportunidade ímpar ao acadêmico, colocando-o em situações que correspondam à da vida profissional do engenheiro, para defrontar-se com situações que exigirão a tomada rápida de decisões para as quais se exige um pensamento crítico por parte do acadêmico. Desenvolver habilidades apenas técnicas não será suficiente; nesta etapa o desenvolvimento de competências comportamentais e atitudinais será crucial para um mercado de trabalho tão concorrido e seletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR-MOLINA, M. L.; AZEVEDO J. W. **Formação em Engenharia Civil: Desafios para o Currículo na UFJF**. In: XLII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia - COBENGE 2014, 2014, Juiz de Fora. Engenharia: Múltiplos Saberes e Atuações, 2014. v. 1. p. 1-1.

BARROS, L. E. V.; PAIVA, K. C. M. **Impacto de vivências acadêmicas nas competências profissionais: percepções de egressos de um curso de mestrado em Administração**. Teoria e Prática em Administração, v. 3 n. 1, 2013, pp. 96-120.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES 02/2019. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia**.

Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CNE-CES-002-2019-0424.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

_____. Resolução CNE/CES 02/2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

DALLA CORTE, A. C.; LEMKE, C. K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** In: XII Congresso Nacional de Educação - Educere, 2015, Curitiba/PR. Anais do XII Congresso Nacional de Educação - Educere, 2015.

FERREIRA, A. M.; CASTRO, M. M. C. **Estágio supervisionado: a percepção dos/das discentes da Faculdade de Serviço Social.** In: 4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 2016, Belo Horizonte. 4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 2016.

GRAÇA, M. S. B. A. **A Nova Concepção do Estágio Supervisionado no Curso de Engenharia Civil da Universidade Gama Filho.** In: XXXV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2007, Curitiba. COBENGE 2007. Curitiba, 2007.

MISHIMA, E.; BALESTRASSI, P. P. **Exigências para ingressar no mercado de trabalho na condição de engenheiro recém-formado.** Revista P&D em Engenharia de Produção, Itajubá, n. 8, p.13-30, dez. 2008.

NOGUEIRA, G. L. **O Novo Perfil do Engenheiro e a Formação do Engenheiro-Professor no Município de Santarém - PA.** In: COBENGE: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2012, Belém. O ENGENHEIRO PROFESSOR E O DESAFIO DE EDUCAR, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, D. P.; PORTELA, J. C. S.; OLIVEIRA, V. F. **Diretrizes curriculares e mudança de foco no curso de engenharia.** In: XXXI Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2003, Rio de Janeiro. XXXI COBENGE, 2003. v. 1. p. 1-10.

RIOS, R. D. **A importância do estágio supervisionado no currículo do curso de engenharia civil.** In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia, 2003, Rio de Janeiro. COBENGE 2003, 2003.

SANCHES, S. P.; SERRA, S. M. B. **Proposta de desenvolvimento da disciplina "Estágio Curricular em Engenharia Civil" na UFSCar.** In: XXXV COBENGE - Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2007. v. 1. p. 1-10.

SILVA, C. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P. **Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho.** PAIDÉIA (USP. RIBEIRÃO PRETO. IMPRESSO), v. 23, p. 103-112, 2013.

TONINI, A. M.; LIMA, M. L. R. **Estágio supervisionado na engenharia: universidade e mercado de trabalho.** Da Vinci, Curitiba, v. 05, p. 111-119, 2008.